

O GRITO SOBRE A PONTE DESTE LIVRO

JOSÉ MARIA LEAL DA COSTA

O segredo das telhas ruidosas
A singular unidade
O completo sinal numa pálpebra
O acender da página no sangue
A vela dum sorriso no sorriso do momento
O pulso contra o vento nas linhas do poema
Toda a semente sobre as vertentes do tempo
inundando toda a face pálida
gotas
que de muro em muro respiram
a inesgotável carícia
das palavras ausentes.

O grito é talvez a força
ou o reflexo das unhas acordadas
frente ao espelho que se estilhaça.
E o som a quem abraça e leva?
como a sede de um ombro longo
de um comprimento nunca atingido
na corrente do olhar vazio
ou do perpétuo olhar inesquecível.

Encontro-me na cova fria
e vivo sustentando a carne
como quem de si se esqueceu.
Escrevo porque o grito é denso
nas paredes do deserto
porque o branco de branco é inundado.
Falo com o silêncio
porque o grito me persegue.
Nos pulsos guardo as palavras
inalteráveis
no presente em que desperto
como se os passos fossem degraus
na obliquidade da linguagem
que ergo
sobre a ponte deste livro.